

Papel do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico ao idoso

Role of the pharmacist in pharmacotherapeutic follow-up for the elderly

Beatriz Siqueira de Menezes¹

Lídia Pinheiro Nóbrega²

Priscila Maria de Barros Rodrigues³

Marcos Cezar Feitosa de Paula Machado⁴

Resumo: Introdução: A atuação do farmacêutico se tornou indispensável na promoção a saúde do idoso, essencialmente na educação consciente e segura da utilização de medicamentos. Em decorrência ao envelhecimento da população idosa, existe a prevalência de múltiplas doenças crônicas, são caracterizadas pela ingestão de múltiplos medicamentos diários, ocasionando na polifarmácia. Isso possibilita erros relacionados a ingestão de medicamentos podendo ocasionar possíveis interações e efeitos adversos indesejáveis. **Objetivo:** Descrever a importância do acompanhamento farmacoterapêutico na promoção a saúde e proporcionar qualidade e bem-estar dos pacientes idosos. A fins de detectar e corrigir possíveis riscos referente à utilização de medicamentos. **Metodologia:** a metodologia empregada refere-se a uma revisão integrativa em literatura, a busca se deu através de, pesquisa disponibilizada de forma virtual com base em dados extraídos do Scielo, Google Acadêmico, e periódico CAPES. **Resultados:** Observou-se que o farmacêutico tem muito a contribuir na saúde do idoso, desempenhando papel primordial na orientação medicamentosa e garantindo um tratamento eficaz e seguro, possibilitando a qualidade de vida durante ao processo de envelhecimento.

Palavras-chaves: Saúde da terceira idade. Erros de medicação. Polimedicação.

Abstract: Introduction: The role of the pharmacist has become indispensable in promoting the health of the elderly, essentially in the conscious and safe education of the use of medicines. Due to the aging of the elderly population, there is a prevalence of multiple chronic diseases, which are characterized by the intake of multiple medications daily, leading to polypharmacy. This allows errors related to medication intake, which may cause possible interactions and undesirable adverse effects. **Objective:** Describe the importance of pharmaceutical monitoring in promoting health and providing quality and well-being of elderly patients. In order to detect and correct possible risks related to the use of medicines.

Methodology: the methodology used refers to an integrative literature review, the search was carried out through a search made available in a virtual way based on data extracted from Scielo, Google Academic, and CAPES journal. **Results:** It was observed that the pharmacist has a lot to contribute to the health of the elderly, playing a key role in medication guidance and ensuring an effective and safe treatment, enabling quality of life during the aging process.

Keywords: Elderly health. Medication errors. Polymedication.

1 Estudante de Farmácia na Faculdade de Integração do sertão. E-mail: Siqueirabia57@gmail.com

2 Mestre. Docente no curso de Farmácia na Faculdade de Integração do sertão. E-mail: lidiapinho03@gmail.com

3 Mestre. Docente na Universidade de Pernambuco. E-mail: priscila.barros@upe.br

4 Doutor. Docente na Universidade de Pernambuco. E-mail: marcos.machado@upe.br

INTRODUÇÃO

Conforme o estatuto do idoso, a lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, idosos são pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Segundo o último censo realizado em 2010 pelo instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE) a população idosa brasileira era composta de 23 milhões de pessoas, ou seja 11,8% da população (IBGE 2010).

Mais de 17 milhões de idosos habitavam no Brasil no ano de 2011 e espera-se que em 2030 essa quantidade se multiplique para 35 milhões, tornando se o segmento de maior crescimento populacional (COSTA; ALVES; JESUS, 2019). Com o avanço da idade em grande escala, o aumento de casos de doenças crônicas ocorrem em maior proporção (MOREIRA et al., 2021). Contudo, o uso de medicamentos se torna algo indispensável e o farmacêutico adquire papel fundamental na adesão ao tratamento, minimizando riscos através da atenção farmacêutica.

De acordo com, Nascimento et al. (2017), é crescente o uso da polifarmácia na população brasileira, onde a mesma é definida como a utilização de múltiplos medicamentos, que se constitui uma prática clínica frequente, principalmente entre os idosos. A polifarmácia dependendo do grau de agressividade da doença poderá constituir como uma das formas de tratamento necessário.

Sabe-se que os idosos tendem a confundir os medicamentos, dificultando um controle adequado de suas condições crônicas e que pode acarretar complicações e internações (SILVA; SPINILLO, 2016). Por isso, é necessário o acompanhamento de um profissional de saúde, e neste contexto o farmacêutico é capaz de assegurar que os pacientes alcancem uma terapia medicamentosa satisfatória e eficaz, contribuindo para o tratamento e melhoria da saúde da população idosa (SILVA et al., 2019). No âmbito da assistência em saúde, o farmacêutico tem a responsabilidade de informar, orientar e promover o uso adequado e racional de medicamentos (CALDAS et al., 2017).

Perante o exposto, percebe-se que existe fatores que evidenciam as limitações e questões, que interferem diretamente ou indiretamente, com o tratamento desse paciente idoso.

Como um fator de grande influência esta as complicações perante a utilização de medicamentos que é a escolaridade. Pesquisas realizadas por (ALVES et al., 2019) e estudos revisados por (QUEIROZ & JUNIOR, 2019) revelam que de 53% a 66% dos

idosos não possuem o ensino fundamental completo e 19% não são alfabetizados. Um fator limitante como o baixo nível de escolaridade reflete negativamente quanto à automedicação, pois se entende que esse não tem conhecimento quanto aos riscos que o uso indevido de medicamentos pode causar.

Segundo Barbosa et al. (2020) Medicamento é uma ferramenta indispensável para a preservação e melhoria da saúde dos idosos, sendo de extrema importância a análise da farmacoterapia. O aperfeiçoamento da prescrição, dispensação e a utilização de fármacos devem ser específicos para os idosos, que necessitam de uma atenção especial, pois os mesmos fazem o uso de muitos medicamentos. Estudo feito na Espanha, indicou que a média diária de uso é de quatro a oito medicamentos por pessoa nessa idade acima de 60 anos. A alta na quantidade de medicamentos a ser utilizados traz consigo uma série de problemas, incluindo aqueles relacionados à adesão (LUTZ et al., 2017).

A reação adversa a medicamentos (RAM) é considerada como uma resposta nociva do organismo e não intencional ao uso de um medicamento cuja dose é normalmente utilizada nos seres humanos. Os idosos são responsáveis por 25% das admissões hospitalares, seja por reação aguda, sub-aguda ou crônica devido as reações indesejáveis a medicamentos. Essas são ainda mais frequentes quando os medicamentos são considerados inapropriados para uso em idosos. (OLIVEIRA; CORRADI; 2018).

As principais reações adversas em idosos são confusão mental, quedas, hipotensão postural, incontinência urinaria, retenção urinaria e intestinal, sintomas parkinsonianos que mimetizam a doença de Parkinson, por exemplo, tremores, rigidez e lentificação dos movimentos, insônia, entre outros. A morbimortalidade da (RAM) está relacionada a utilização de múltiplos medicamentos é considerada alta, pois podem ser graves e inclusive fatais em indivíduos mais susceptíveis. (OLIVEIRA; CORRADI; 2018).

Com a prevalência de interações medicamentosas em idosos é considerável, ocasionando e comprometendo sua habilidade funcional e consequentemente afetando na qualidade de vida ao idoso. Resultando na redução da efetividade do tratamento farmacológico de pacientes idosos, tornando-se mais susceptível a interações medicamentosas por características de envelhecimento e polifarmácia.

O presente estudo tem por objetivo. Descrever a importância do acompanhamento farmacoterapêutico na promoção a saúde e proporcionar qualidade e bem-estar dos pacientes idosos. A fins de detectar e corrigir possíveis riscos referente à utilização de medicamentos.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a busca se deu através de, pesquisa disponibilizada de forma virtual com base em dados extraídos do LILACS, SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO, E PERIÓDICO CAPES. No período de fevereiro a junho 2022. Utilizou-se na pesquisa os seguintes descritores: Saúde da terceira idade, Erros de medicação, polimedicação.

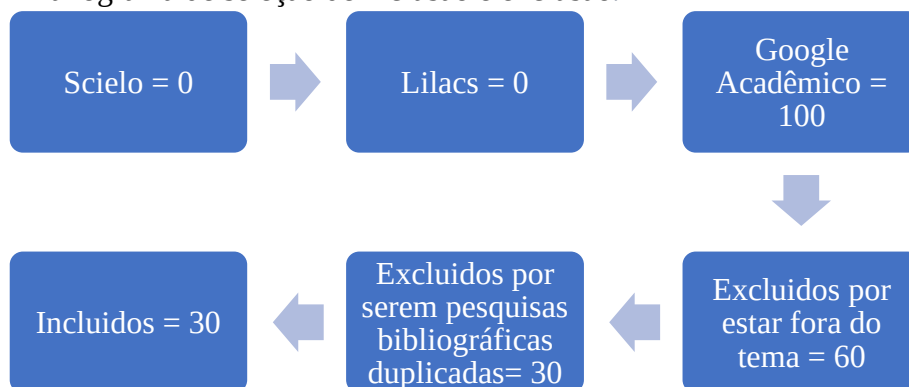
Quanto aos critérios de inclusão desenvolveram-se estudos bibliográficos, dos últimos 5 anos, que decorriam sobre o acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes idosos. Considerando-se a abrangência do tema, como critérios de exclusão foram extraídas pesquisas bibliográficas duplicadas, as que divergiam do objetivo exposto. O presente estudo, portanto, se limita à investigação na literatura que serve como referência ao diálogo com diversos autores, através do objetivo do presente projeto.

Foram analisados neste estudo cerca de 100 artigos sobre o tema. Afim de que houvesse entendimento, clareza e compreensão dos conteúdos que os mesmos trazem. Foram encontrados 30 artigos que apresentavam evidenciar a relevância do farmacêutico na população idosa. Bem como entender as dificuldades nesse processo e detectar prováveis riscos relacionados a utilização de medicamentos.

Desta forma ao longo do estudo vamos compreender, de que forma a falta do acompanhamento farmacoterapêutico pode interferir na qualidade de saúde de pacientes idosos?

No trabalho observa-se que Scielo e Lilacs trouxeram um total de 0 artigos publicados, sendo o google acadêmico através de sua pesquisa na base de dados trouxe um total de 149 publicações, sobre as quais apresentamos o fluxograma a seguir:

Figura 1 Fluxograma de seleção de inclusão e exclusão.



Fonte: Autoria própria (2022).

RESULTADOS E DISCURSÕES

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADO
FERREIRA, J. et al., (2018).	Atenção farmacêutica a idosos portadores de doenças crônicas no âmbito da atenção primária à saúde.	Atenção Farmacêutica no contexto de idosos portadores de doenças crônicas atendidos pela atenção primária à saúde	Sem a atuação do farmacêutico, o medicamento e o cuidado relacionado ao seu uso apresentam-se desordenados e desqualificados no âmbito do SUS. Há problemas significativos em todos os pontos envolvendo a farmacoterapia, como adesão, polifarmacoterapia, automedicação, problemas relacionados a medicamentos e interações medicamentosas. A atenção farmacêutica no contexto de problemas de saúde em idosos é essencial para o fortalecimento da adesão ao tratamento, redução dos gastos, promoção do uso racional dos medicamentos, redução dos problemas relacionados aos medicamentos, informações sobre a doença e seus agravos

GARSKE, C. C. D.; et al., (2016).	Interações Medicamentosas potenciais na farmacoterapia de idosos atendidos em farmácia básica do sul do Brasil.	Investigar ocorrência de interações medicamentosas na farmacoterapia de idosos.	A gravidade das interações encontradas foi: menor (n=26), moderada (n=160) e maior (n=45). O Ácido Acetilsalicílico teve a maior prevalência (23,8%) de interações, e Hidroclorotiazida foi o mais prescrito (18,6%). O manejo clínico mais indicado para as interações foi monitorização do paciente (73,6%). A identificação das interações permite tratamentos mais efetivos, menos complicações, racionalidade dos medicamentos, melhorias na qualidade das prescrições e na qualidade de vida dos pacientes.
LAIA, (2020).	O método de Dáder na atenção farmacêutica para a adesão terapêutica em pacientes idosos.	O objetivo é reconhecer o método de Dáder de seguimento farmacoterapêutico como alvo eficaz na atenção farmacêutica para a adesão ao tratamento farmacológico em pacientes idosos.	O seguimento farmacoterapêutico é a forma em que o profissional desenvolve a atenção farmacêutica onde visa adquirir informações suficientes para a garantia de um tratamento mais seguro e apropriado ao paciente. Assim suas orientações estarão voltadas de forma integral em possíveis problemas apresentados pelo paciente com a principal finalidade de resolvê-los através de intervenções farmacêuticas, com medidas corretivas ou preventivas. Através deste estudo foi possível identificar o quanto o profissional farmacêutico é essencial para garantir o uso correto e racional de medicamentos e que o acompanhamento farmacoterapêutico na atenção farmacêutica é uma alternativa eficaz e muito importante para a qualidade de vida do idoso sendo capaz de reduzir impactos causados principalmente pela polifarmácia.
MARINHO, J. M. S. et al., (2021).	Padrão de consumo medicamentoso um estudo com idosos na atenção primária à Saúde.	Identificar o padrão de consumo medicamentoso de idosos atendidos na atenção primária à Saúde.	A média de idade foi de 72,41 anos, com consumo médio de 3,15 medicamentos por dia, variando de 1 a 16 medicamentos diários. Houve prevalência de anti-hipertensivos, antidiabéticos, hipolipemiantes e psicotrópicos. Foram mencionados 238 medicamentos diferentes, dos

			quais 15 eram “medicamentos potencialmente inapropriados” para idosos.
OLIVEIRA, J. E. A. et al., (2021).	A intoxicação medicamentosa em idosos devido a polifarmácia.	Discutir a intoxicação medicamentosa em idosos, seus danos à saúde destes e a importância do papel do farmacêutico para minimizar ou anular os possíveis problemas na farmacoterapia.	Os idosos, por estarem muito expostos à polifarmácia, são mais susceptíveis às interações medicamentosas. Isso apresenta um problema ao serviço de saúde, os riscos causados pelas IMs e RAMs, são muitas vezes desconhecidos e desprezados pelo paciente, pelos seus familiares e até mesmo pelo profissional de saúde, especialmente, quando este é em decorrência de uma polifarmácia.
SANTOS, G. R. et al., (2021).	Atenção farmacêutica ao idoso na polifarmácia.	Revisar sobre a importância da atenção farmacêutica ao uso da polifarmácia em pessoas acima de 60 anos.	Dos 30 artigos, quinze foram escolhidos para análise percebeuse que o uso simultâneo e crônico de medicamentos é cada vez mais comum em idosos, o que intensifica a probabilidade de efeitos colaterais destes, podendo gerar então, uma interação medicamentosa, diminuição da adesão e toxicidade, entre outros

SOUZA, B.L et al., (2018).	Importância do farmacêutico clínico no uso seguro e racional de medicamentos no âmbito hospitalar.	Teve por objetivo demonstrar a contribuição da farmácia clínica no uso seguro e racional de medicamentos.	A prática clínica farmacêutica ajuda a reduzir os custos, tanto para o paciente quanto para a instituição, otimizando as prescrições, proporcionando maior adesão ao tratamento, ajudando no controle de reações adversas, e prevenindo problemas relacionados a medicamentos (PRM) e erros de medicação. Apesar do alto custo inicial para implantação desse tipo de serviço, o farmacêutico clínico traz o benefício de promover o uso seguro e racional de medicamentos, permitindo que o paciente receba os medicamentos apropriados durante um período adequado de tempo, em doses ajustadas às suas necessidades individuais. As pesquisas demonstraram que a participação efetiva do farmacêutico clínico junto à equipe multiprofissional melhora os cuidados com o paciente, aumenta a segurança,
			garante qualidade do tratamento, e ao mesmo tempo, reduz os custos e o tempo da internação do paciente.
WILLIAM, L.F.S. et al., (2021).	Fatores associados à não adesão à farmacoterapia em pessoas idosas na atenção primária à saúde no Brasil.	Identificar os fatores associados à não adesão à farmacoterapia em pessoas idosas brasileiras no âmbito da atenção primária à saúde (APS) através da realização de uma revisão sistemática da literatura.	Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram incluídos nove estudos na revisão sistemática. O principal método utilizado para mensurar o desfecho foi a escala de Morisky-Green (4 itens). Os resultados apontam as dificuldades de acesso aos medicamentos, as multimorbidades, a polifarmácia, o uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos, o grau de confiança no profissional médico, as crenças, a autopercepção de saúde negativa e a incapacidade funcional como os principais fatores associados à não adesão à farmacoterapia na APS.

A importância da atenção farmacêutica ao idosos com polifarmácia.

Segundo Oliveira, et al. (2018). A população idosa é um grupo pertencente de pessoas que mais crescem no Brasil, e são os maiores consumidores de medicamentos no mundo, devido a esse grande consumo, o país ocupa a sexta posição de mercado mundial com maior consumo de medicamentos. Portanto o processo de envelhecimento está associado às doenças crônicas degenerativas que é fator para uma maior demanda aos serviços de saúde.

Deste modo o autor Almeida, *et al.*, (2017). Ressalta que o elevado consumo de medicamentos afeta negativamente a qualidade de vida do idoso, porém esses mesmos medicamentos são os que ajudam a prorrogar a vida, assim sendo a polifarmácia não é necessariamente a que apresenta potenciais de riscos para eventos adversos, mais sim para o seu uso indevido.

Muniz, *et al.* (2017). Evidencia que as interações entre medicamentos são alterações na ação desses, devido à ingestão simultânea de outro fármaco ou alimento. Essas interações podem reduzir ou aumentar o efeito de um medicamento, o que pode ter uma implicação imprevisível no tratamento. Os erros ao uso excessivo de medicamentos estão relacionados as mais comuns utilizações, nas quais envolvem, medicamentos impróprios, doses erradas, frequência inadequada, período insuficiente ou demasiado de consumo, além de outras combinações com fármacos, ocasionando interações indesejadas.

De acordo com Santos *et al.* (2021). A atenção farmacêutica é um modelo de prática que surgiu com o intuito de garantir ao paciente uma farmacoterapia racional, com segurança e com um menor custo. Por meio de ações educacionais, o profissional farmacêutico consegue aconselhar o paciente sobre o uso correto de medicamentos, a forma de utilização, sua posologia e seus horários adequados para uma melhor adesão.

Modelo de consumo de medicamentos de pacientes idosos.

O uso indiscriminado de medicamentos constitui hoje uma prática corriqueira entre a população, o que parece ser característica da vida contemporânea. No Brasil, a falta de protocolos clínicos e o fácil acesso aos medicamentos podem contribuir para a prática de polifarmácia na população idosa. (MARINHO *et al.*, 2021).

Aiolfi *et al.* (2017). Enfatiza que o déficit cognitivo e idade mais avançada são apontados como fatores de risco para não adesão à farmacoterapia, o que pode ser atribuído ao aumento de comorbidades que tendem a acompanhar o envelhecimento e também a dificuldades que se relacionam ao déficit cognitivo, como memória, atenção e concentração.

Belasco *et al.* (2019). Atribui que a escolaridade da pessoa idosa é fundamental para a compreensão dos processos saúde-doença e para a análise e entendimento da adesão. Embora não tenha sido encontrada associação entre nível de escolaridade e não adesão, vale salientar que em todos os estudos foi identificado um perfil de baixa escolaridade. É importante considerar que a baixa escolaridade pode proporcionar uma menor compreensão daquilo que é orientado nas consultas e nos atendimentos, bem como propicia menor iniciativa para a adoção de comportamentos essenciais de rotina, como é o uso de medicamentos.

A intoxicação e interações medicamentosas em idosos devido a polifarmácia.

O medicamento é um agente tóxico de fácil acesso para sociedade, devido a esse fator é considerada a principal causa de intoxicação. De acordo com o sistema nacional de informações tóxico-farmacológicas (SINITOX) é o primeiro lugar por intoxicação desde o ano de 1994, as principais classes de medicamentos causadores de intoxicação são os antigripais, antidepressivos, anti-inflamatórios e benzodiazepínicos. (GRETZLER *et al.*, 2018).

As principais classes de medicamentos que mais causam intoxicação são antigripais que podem ocasionar algumas reações adversas como sonolência, tontura, vômitos convulsões e alterações com o álcool e inibidores enzimáticos os antidepressivos causam letargia, coma ou convulsões, e benzodiazepínicos que em caso de excesso proporcionam sedação, sonolência, fala arrastada, confusão mental e depressão respiratória e hipotensão arterial.

No Brasil, essa dificuldade se estende ao acesso dos serviços de saúde, geralmente acontece com uma população vulnerável, e com isso, realiza a utilização desses fármacos. O objetivo é alertar a população que esse uso inapropriado pode acarretar algumas complicações indevidas ao organismo. Além disso, esses aspectos podem contribuir para o aumento de casos de óbitos por intoxicação medicamentosa (FARIAS, 2016).

Santos *et al.* (2021) ressalta que a atenção farmacêutica tem como um dos seus princípios, o uso racional de medicamentos, buscando a indicação apropriada, durabilidade do tratamento adequado, diminuição nos efeitos adversos e interações medicamentosas.

Gretzler *et al.* (2018) enfatiza que com medidas simples e com pouco custo efetivo é possível promover o uso seguro e racional de medicamentos, sendo de maneira primordial e essencial para a promoção e assistência aos pacientes, através de informações adequadas, e dispor de um fármaco que atenda a real necessidade de acordo com seu caso clínico, para que ele seja beneficiado e utilize de forma correta.

Uma das formas que o governo utiliza para diminuir o uso indiscriminado de medicamentos é com a elaboração de leis, portarias e programas educacionais de saúde em que em julho de 2007, o ministério da saúde criou a portaria nº 1.555 que institui o comitê nacional para a promoção do uso racional de medicamento, buscando o uso seguro e eficaz dos fármacos.

O cuidado farmacêutico tem como uma de suas propostas, possibilitar ao farmacêutico o acompanhamento e o monitoramento do uso de medicamentos pelos pacientes, permitindo assim, uma avaliação contínua da adesão à farmacoterapia e a adoção de diferentes estratégias para uma adesão segura e racional. (SILVA., 2022).

Método de Dáder na atenção farmacêutica.

O seguimento farmacoterapêutico é a forma em que o profissional desenvolve a atenção farmacêutica onde visa adquirir informações suficientes para a garantia de um tratamento mais seguro e apropriado ao paciente. Assim suas orientações estarão voltadas de forma integral em possíveis problemas apresentados pelo paciente com a principal finalidade de resolvê-los através de intervenções farmacêuticas, com medidas corretivas ou preventivas (SOUZA *et al.*, 2018).

Para que se apliquem as possíveis intervenções nos pacientes o profissional farmacêutico dentro do seu âmbito de trabalho deverá aplicar um método de seguimento farmacoterapêutico, no Brasil o método Dáder tem sido uma alternativa muito utilizada. Tendo em vista a sua visível importância quanto aos pacientes portadores de doenças crônicas que não apresentam melhorias desejáveis através do seu tratamento farmacológico (SILVA *et al.*, 2018).

O Método de Dáder foi elaborado pelo grupo de investigação em atenção farmacêutica da universidade de Granada, através desta metodologia é possível adquirir a história farmacoterapêutica do paciente e determinar sua situação clínica perante o uso de medicamentos. Com isso, é possível detectar problemas relacionados ao medicamento que estejam interferindo na adesão ao tratamento e na resposta terapêutica. Podendo assim aplicar de forma segura intervenções possibilitando a correção do problema. Este método é capaz de apresentar e avaliar resultados positivos em diversos tipos de situações e doenças (BRUNE et al., 2014).

CONCLUSÃO

Considerando o presente estudo, há uma necessidade em prolongar a expectativa de vida do paciente idoso. Portanto foi possível perceber que a polifarmácia tem uma ampla variação no Brasil, sendo utilizada por muitos idosos.

Os idosos apresentam a principal faixa etária que gera essa preocupação, uma vez que ao envelhecer traz consigo alterações fisiológicas e consequentemente patologias devido às inúmeras doenças que os acometem, aumentando assim, o número de medicamentos consumidos.

A partir dos estudos apresentados neste trabalho, nota-se que o farmacêutico desempenha um papel importante na contribuição da promoção da saúde e da qualidade de vida dos idosos, pois é o profissional habilitado no que tange a tomada de decisões, juntamente com a equipe multidisciplinar, evitando o agravamento do quadro clínico do paciente.

Por tanto, o estudo trata-se de contribuir tanto como incentivo para implantação do acompanhamento farmacoterapêutico no sistema de saúde. Como também auxiliar com informações importantes para o aprimoramento da formação do profissional farmacêutico, com intuito de promover tratamentos seguros e eficaz para o paciente idoso e toda a população.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me concedeu força e sabedoria durante minha trajetória acadêmica e na realização deste trabalho. Aos meus pais José Antonio e Damiana Siqueira por todo apoio e confiança em mim depositada, vocês sem dúvida foram essenciais na minha trajetória. Ao meu esposo Janailson Menezes, que foi meu maior incentivo durante todos esses anos. A minha Irmã Camila Siqueira, por toda parceria e incentivo ao longo desta trajetória, A minha cunhada Janayane Menezes, por todo auxílio necessário na elaboração deste trabalho. A minha querida orientadora Lídia Nóbrega, por ter aceitado o desafio e por todo conhecimento compartilhado. Por fim agradeço a todos que contribuíram direto ou indiretamente para a realização deste trabalho.

“Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis”.

Marcos 11:24

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, A. O. et al. Importância do Farmacêutico no Acompanhamento Farmacoterapêutico em Pacientes Idosos Polimedicados. *Id on Line Rev. Psicologia*, , vol.15, n.58, 2021.

BRASIL, Lei n °10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: palácio do planalto, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm.

BARBOSA, B.; MOTTER, F.; LINARTEVICH, V. Bloqueio do gânglio esfenopalatino via transnasal para tratamento de cefaleia pós raquianestesia: relato de caso. *Fag Journal of Health*, v. 2, n. 3, 2020.

CAMPOS, L. S. et al. A prática da atenção farmacêutica no acompanhamento farmacoterapêutico de idosos diabéticos e hipertensos: relato de caso. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 2, p. 2287-2296, 2020.

COSTA, S. T. S; ALVES, F. C. E. F.; JESUS, M. R. Auxiliar farmacêutico na saúde do idoso quanto ao uso do medicamento controlado: auxiliar farmacêutico na saúde do idoso quanto ao uso do medicamento controlado. *Getec*, mg, ano 2019, v. 8, ed. 21, p. 12-22, 29 mar. 2019. Disponível em:

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/1688>. Acesso em: 22 mar. 2022.

FERREIRA J. et al. Atenção farmacêutica a idosos portadores de doenças crônicas no âmbito da atenção primária à saúde. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**. V, 30, 2018.

GARSKE, C. C. D., Assis, M. P. de, Schneider, A. P. H., Machado, E. de O., & Morsch, L. M. Interações medicamentosas potenciais na farmacoterapia de idosos atendidos em farmácia básica do sul do Brasil. *Saúde (Santa Maria)*, 42(2), 97–105, 2016.

GHENO, L. C. Revisão da farmacoterapia em população idosa residente no município de Anta Gorda - RS. 2018. Artigo (Graduação) – Curso de Farmácia, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 2019.

GRETZLER, V. S., RODRIGUES, A. de S., VARGAS, D. A., PEREIRA, H. C., TERRA JÚNIOR, A. T. Atuação do farmacêutico no URM e na prevenção de intoxicação medicamentosa: Imagem: Conexão Saúde RJ. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 9, n. edesp, p. 547–550, 2018.

LAIA, C.S. O método de Dáder na atenção farmacêutica para a adesão terapêutica em pacientes idosos. *In: laia, c.s. o método de dáder na atenção farmacêutica para adesão terapêutica em pacientes idosos*. Orientador: ms. Vera Lucia Matias Gomes Geron. 2020. Trabalho de conclusão de curso (acadêmico) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Faema, 2020. F. 30

LUTZ, B. H. et al., Inadequação do uso de medicamentos entre idosos em Pelotas, RS. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 1-12, 2017.

MARINHO, S. M. J. et al., um estudo com idosos na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de enfermagem**, v. 75 s. 4, 2021.

MOREIRA, L.S *et al.* Contribuição do farmacêutico clínico no processo de transição de cuidados do idoso: Contribuição do farmacêutico clínico no processo de transição de cuidados do idoso. Curitiba, ano 2021, v. 4, ed. 3, p. 16, 2021. Disponível em: https://scholar.google.com.mx/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=SANTOS%2C+L.M%2C+et+al.%2C+Contribui%C3%A7%C3%A3o+do+farmac%C3%AAutico+cl%C3%ADnico+no+processo+de+transi%C3%A7%C3%A3o+de++Cuidados+do+idoso%2C+Curitiba%3B+Brazilian+Journalof+Health+Review%2C2017.+&btnG=. Acesso em: 21 mar. 2022

NASCIMENTO R. C. R. M, et al. Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Rev. Saúde Pública**, Belo Horizonte, v. 3, n.2, 2017.

OLIVEIRA, H. S. B. de; CORRADI, M. L. G. Aspectos farmacológicos do idoso: uma revisão integrativa de literatura. **Revista de Medicina**, v. 97, n. 2, p. 165-176, 2018.

OLIVEIRA J. et al. A intoxicação medicamentosa em idosos devido a polifarmácia, 2021.

SOUZA, L. B. *et al.* Importância do farmacêutico clínico no uso seguro e racional de medicamentos no âmbito hospitalar: importância do farmacêutico clínico no uso seguro

e racional de medicamentos no âmbito hospitalar. **Pensar acadêmico**, manhuaçu, ano 2018, v. 16, n. 1, ed. 1, p. 109-124, 2018.

Doi <https://doi.org/10.21576/pa.2018v16i1.360>. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/360/447>. Acesso em: 11 abr. 2022.

SANTOS, G. R. et al. Atenção farmacêutica ao idoso na polifarmácia. **Revista Ibero Americana De Humanidades**, Ciências e educação v. 715, 2021.

WILLIAN, L. F. S. et al. Fatores associados á farmacoterapia em pessoas idosas na atenção primária á saúde no Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v,25 n. 6, 2021.

SILVA, W. L. F. D., GOMES, L. C., SILVÉRIO, M. S., & Cruz, D. T. D. (2022). Fatores associados à não adesão à farmacoterapia em pessoas idosas na atenção primária à saúde no Brasil: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 24.